# PROJETO BIBLIOTERAPIA, A LEITURA PARA USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS III COMO FORMA DE REFLEXÃO DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Bibliotherapy project, the reading for the alcohol and drugs III psychosocial attention center users as a form of life reflection: experience report.

**MENEGÓCIO, Alexandro Marcos**
Centro Universitário de Indaiatuba, UNIMAX

**PIVELLO, Luciane Gatti Perez**
Centro Universitário de Indaiatuba, UNIMAX

**QUEIROZ, Patricia Helena Breno**
Centro Universitário de Indaiatuba, UNIMAX

**ZILIOTTO, Gisela Cardoso**
Universidade Nove de Julho

**RESUMO:** A Biblioterapia é vista como um processo interativo, resultando em uma integração bem-sucedida de valores e ações. Este estudo descritivo de natureza qualitativa, tipo relato de experiência, discorre sobre a implantação de uma Biblioteca para a promoção de uma oficina de Biblioterapia no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III do município de Indaiatuba- SP, em 2013. A inquietação dos autores surgiu devido à necessidade de inserção de conteúdos biblioterapêuticos como ferramenta para estimular e motivar a leitura dos usuários, no intuito de fomentar reflexões, mudanças de comportamento e visão de mundo, visto que a grande maioria apresenta um repertório e critica muito insipiente. Nesse devir a leitura traz sempre um efeito transformador na vida das pessoas, modificando, despertando, para emoções, sentimentos, além de ser um momento inclusão, inserção e socialização entre os outros usuários, como se pode notar durante a técnica de biblioterapia.

**Palavras-chaves**: Saúde Mental; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Biblioterapia; Psicoterapia;

**ABSTRACT:** Bibliotherapy is seen as an interactive process, resulting in a successful integration of values and actions. This descriptive study of a qualitative nature, as a report of experience, discusses the implementation of a Library for the promotion of a workshop of Biblioterapia in the Center for Psychosocial Care Alcohol and Drugs III of the municipality of Indaiatuba- SP, in 2013. The restlessness of the authors arose due to the need to insert bibliotherapeutic contents as a tool to stimulate and motivate users to read, in order to foster reflections, behavior changes and world view, since most of them present a very insipid repertoire and criticism. In this becoming reading always has a transformative effect on people's lives, modifying, arousing, emotions, feelings, besides being a moment inclusion, insertion and socialization among other users, as you can see during the technique of bibliotherapy.

**Key-words:** Mental Health; Substance-Related Disorders; Biblioterapia; Psychotherapy;

## INTRODUÇÃO

O uso da leitura com objetivo terapêutico é antigo, e muitos registros atestam essa utilização (SEITZ, 2006). Registram também a eficácia como coadjuvante nas técnicas de reabilitação, principalmente no que tange a promoção de interação e reflexão por parte do leitor, uma vez que existe a "viagem", a transição para dentro do contexto.

O termo Biblioterapia é derivado das palavras latinas para livros e tratamento. "Biblio" é a raiz etimológica de palavras usadas para designar todo tipo de material bibliográfico ou de leitura, e terapia significa cura ou restabelecimento. A Biblioterapia é vista como um processo interativo, resultando em uma integração bem-sucedida de valores e ações (FERREIRA, 2003).

O conceito de leitura empregado neste processo interativo é amplo incluindo todo tipo de material, inclusive os nãos convencionais (SEITZ,2006). Nesse contexto o emprego da leitura como medida de reabilitação tende a ser uma alternativa na abordagem multidisciplinar em usuários de substâncias psicoativas.

A biblioterapia tem como foco principal a leitura como dispositivo de inserção terapêutica, visto que o ato de ler, muitas vezes permite esquecer os problemas, se projetar no texto, manifestar emoções, sentimentos e reflexões que ora não existiam anteriormente e não se ocupavam deste tipo de técnica.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) nas suas diferentes modalidades são serviços de saúde de caráter aberto e comunitário constituído por equipe multiprofissional e que atua sobre a ótica interdisciplinar e realiza prioritariamente atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas em sua área territorial, seja em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial e são substitutivos ao modelo asilar (BRASIL, 2018).

Assim para agir efetivamente, o terapeuta deve possuir algumas qualificações importantes, como o entendimento profundo de natureza

psicológica do problema que está sendo enfrentado pelo usuário do CAPS, a compreensão do caminho que este problema particular é tratado na seleção do livro prescrito e a habilidade em formular hipóteses, que se refiram ao impacto que este material terá sobre a solução positiva do problema ou objetivo que se queira alcançar.

Entre os usuários de substâncias psicoativas (SPA) o acesso à leitura é muito escasso, não pela falta de oportunidade mais sim, pelo próprio repertório limitado e contexto que se desenvolve o transtorno, baseado em torno das condições para a aquisição das drogas.

Nesse cenário, o uso da leitura tem o intuito de reforçar valores, crenças, ideias, pensamentos, reflexões sobre a vida, quem sou, que lugar ocupo no mundo, contribuindo significativamente para redução do isolamento.

A biblioterapia vem apresentando contribuições significativas na vida de pacientes com transtornos mentais, melhorando questões de fragilidade, angustia, momentos depressivos, de isolamento advindos principalmente de momentos de internação e pós-internação o que tem corroborado gradativamente para sua melhoria da qualidade de vida, (CARVALHO,2010).

Todavia é através da leitura que se adquire novos saberes e conhecimento, permitindo desta forma uma visão de mundo que vai se construindo aos poucos, e contribuindo para a possibilidade de reinserção social de pacientes com transtornos mentais, atendendo em especial as políticas públicas de saúde mental, (LOPES, 2012).

Muitas vezes a leitura não ocorre por iniciativa própria, advêm de incentivo dos profissionais ou terapeutas envolvidos o projeto terapêutico singular dos usuários, quando este estimulo tende a proporcionar a descoberta de sentimentos, emoções, novos caminhos, antes nunca almejados, melhorando suas relações pessoais, sociais, afetivas, familiares e outras.

O presente artigo pretende através do referencial teórico da biblioterapia relatar de experiência da implementação da biblioterapia em um Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPSAD) e a sua contribuição para a vida dos usuários.

## CONTEXTUALIZANDO SOBRE A BIBLIOTERAPIA: CONCEITOS, MÉTODOS, CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES.

A partir da Reforma Psiquiátrica (BRASIL, 2005), os CAPS foram implantados como serviços substitutivos no atendimento de portadores com transtornos psíquicos, inclusive os usuários de SPA, em conjunto com a família no processo de reintegração social, tende a enfrentar diversos desafios no reestabelecimento da psique humana.

Nesse cenário, tornou-se fundamental a abordagem multidisciplinar com dispositivos articulados às demandas e intervenções nos transtornos psiquiátricos, em especial os que envolvem os usuários de SPA. Dentre as atividades desenvolvidas nos CAPSAD encontram as oficinas terapêuticas que propiciam um espaço de mudança de comportamento frente à questão da Dependência Química (BRASIL, 2005).

As oficinas terapêuticas permitem reflexões, projeções de conflitos dos usuários de SPA, através de atividades manuais, atividades de expressão corporal, a leitura, valorizando sempre o potencial criativo, de imaginação e de expressão das pessoas, (CALDIM, 2001).

Em Saúde Mental estas oficinas devem ter como objetivo a reabilitação, além de ser um lugar de escuta, de fala e principalmente um momento de acolhimento, exercendo um papel fundamental de quebra de paradigmas e preconceitos e estigmas.

A biblioterapia existe a muito tempo, desde a Antiguidade, e é um método utilizado tanto na educação, como na reabilitação de pacientes acometidos não só com transtornos mentais, através de leitura dirigida e interpretada. (NASCIMENTO, 2007).

Fragmentando o conceito da palavra biblioterapia, está se constrói por dois termos de origem, primeiro o livro e segundo a terapia, que nos remete a conclusão de que se trata de uma terapia através da leitura, ou seja, através dos livros, (CARVALHO, 2010). O que não deve ser confundido com psicoterapia visto que esta tem a atuação do psicólogo como terapeuta no processo de terapia e a biblioterapia a ação dos livros, onde somente o texto por si só já é a terapia.

Em síntese a função essencial a biblioterapia tende a ser terapêutica, pretendendo desenvolver o indivíduo tanto culturalmente como intelectualmente, além de propiciar melhora na interação e socialização não só no meio terapêutico mais também na sociedade de modo geral.

A biblioterapia é um método que pretende dinamizar a linguagem, aflorar ideias, soluções, muitas vezes a leitura de um livro, nos conduz a tomadas de decisões importantes, antes nem imaginadas, (NASCIMENTO, 2007). Nesse contexto o processo biblioterapêutico permite ao indivíduo (SEITZ, 2006): verificar que existe solução para os seus problemas; examinar suas emoções e perceber as emoções dos outros ao redor; encarar sua situação de maneira realista, subsidiando nas estratégias de enfrentamentos para a ação.

O método biblioterapêutico como terapia vem sendo utilizado em diversos segmentos, com as mais variadas faixas etárias, desde a criança ao idoso, nos hospitais prisões, asilos, instituições de longa permanência para idosos, clinicas e enfermarias de doenças crônicas, pacientes com transtornos mentais e dependentes químicos, nos quais autores referem melhora na vida dos pacientes, mudança de comportamento e forte aliado na resolução de problemas, (NASCIMENTO,2007).

Diferentes vertentes interpretam o sentido do ato de ler. Por um lado, como momento de encontro com o “eu interior”, mudança de comportamento e tomada de decisões, reflexão, e por outro como fomentador da cidadania do sujeito. Ambas são importantes, cabe ainda ressaltar que o ato de ler exige interpretação o que contribui para o raciocínio e aprendizado, (LOPES,2012).

Partindo do pressuposto terapêutico da leitura, Caldin (2001), descreve os componentes biblioterapêuticos como inter-relação na leitura e espaço de reflexão, denominados como a cartaste, o humor, a identificação, a introjeção, a projeção e a introspeção (Quadro 01), que nos permite um melhor entendimento sobre a ação de um livro, um texto, como elemento modificador na vida das pessoas, até mesmo melhora na solidão, angustia, depressão e isolamento, como causas cada vez mais presentes na vida das pessoas levando a sérios transtornos mentais.

| Espaços de Reflexão inter-relacionados à leitura |
|---|
| Catarse – onde as palavras encontradas num texto podem propiciar a modificação de emoções, melhorando assim o estado de espiritual das pessoas, promovendo pacificação e alivio das emoções. |
| Humor – onde os textos de humor podem transformar o sofrimento, dor, angustia em prazer, e dessa forma atendendo o seu objetivo terapêutico. |
| Identificação – trata-se de um texto onde a pessoa consegue uma identificação pessoal, como que se lê, sendo um forte aliado em sua transformação parcial ou totalmente. |
| Introjeção – relacionado com a identificação, a pessoa pode internalizar objetos e qualidades inerentes a esses objetos. |
| Projeção – nesse processo a pessoa transfere suas ideias, pensamentos, desejos a outra. |
| Introspeção – trata-se da possibilidade da pessoa refletir sobre seus próprios desejos, pensamentos, intenções, favorecendo o processo de mudança comportamental |

**Quadro 01-** Componentes Biblioterapêuticos (CALDIM, 2001)

Em suma, essas experiências nos permitem evidenciar que a biblioterapia trata-se de uma fonte de restituição, ressocialização, reintegração, principalmente nas pessoas com transtornos mentais, principalmente os dependentes químicos, nos momentos de fragilidade, angústia, perda de identidade, momentos onde parece tudo não ter mais sentido na vida, nem mesmo identificar uma solução palpável ao problema que enfrenta.

Muito tem se falado sobre os benefícios terapêuticos da leitura, como medida para aliviar medo, sofrimento, elaborar ideias, criar oportunidades, porém a leitura sem foco, sem prescrição ideal e acompanhamento terapêutico, ou seja, sem objetivo terapêutico não pode ser denominada como biblioterapia, (SEITZ,2006).

## BIBLIOTERAPIA: APLICABILIDADE NOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Para entender a doença mental é importante esclarecer a definição do termo psicopatologia, que segundo a literatura trata-se de um ramo da ciência que estuda a natureza da doença mental, as causas, suas manifestações presentes nos sinais e sintomas, (LOPES,2012).

A contemporaneidade tem se discutido muito sobre o conceito de normalidade e psicopatologia, pois existem extremos das duas vertentes, padrões de normalidades muito visíveis e padrões de anormalidades também presentes, principalmente em pessoas que predominam os padrões de normalidade, o que torna muito difícil delimitar o que é normal e o que é patológico, (LOPES,2012).

Esses desvios de padrões de normalidade cada vez mais presente, na vida das pessoas moderna, estão cada vez mais presentes na sociedade, os quais nos remetem alternativas apropriadas para tratar tais questões, na qual podemos destacar o uso da biblioterapia.

Como objetivos do uso da biblioterapia destacam-se um desenvolvimento no nível intelectual, nível social, nível emocional e nível comportamental, auxiliando os doentes no autoconhecimento e mudança de comportamento, como estratégia primordial no tratamento do Dependente Químico, (CARVALHO, 2010).

No campo da psiquiatria a biblioterapia tem auxiliado os indivíduos com distúrbios mentais, até mesmo os dependentes químicos, facilitando a expressão, comunicação, restabelecendo principalmente o vínculo familiar, (LEITE, 2011).

A biblioterapia trata-se de uma técnica, um método a ser seguido com prescrições de leitura de textos e livros com acompanhamento, sempre com um foco terapêutico.

Deste modo a biblioterapia não se trata de simplesmente o ato de ler, envolve além do acompanhamento do terapeuta, um planejamento e programas que deve ser a executado pela equipe multiprofissional, estes profissionais podem ser: o enfermeiro, o assistente social, o psicólogo, o terapeuta ocupacional e outros, os quais devem empenhar-se também não só na prescrição ideal, mais também na motivação para a leitura.

Para um efeito satisfatório é necessário que os profissionais envolvidos com esta técnica terapêutica, além de um bom planejamento, tenham bem claro os objetivos que se pretende, sempre acompanhando os usuários durante a execução, e ter como características fundamentais competências pessoais, habilidades e conhecimentos.

Dessa forma a proposta de usar a biblioterapia como um instrumento terapêutico provavelmente atenderá seu objetivo, proporcionando aos usuários de SPA, momentos de alegria, descontração, socialização, além de mantê-los informado sobre os acontecimentos do mundo exterior ao seu redor, (ROSA, 2006).

A leitura de bons livros pode ser comparada com conversas com pessoas, muitas vezes manifestadas através dos autores, deste modo a interpretação da leitura auxilia na construção da identidade de uma pessoa, conhecendo a si mesma e aumentando sua capacidade de crítica, (ELY,2011).

É evidente que os resultados não se apresentam igualmente entre as pessoas, pois existe a particularidade de cada um, e claro também que a biblioterapia não substitui nenhuma terapia medicamentosa, mais tem apresentados resultados satisfatórios como coadjuvante.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa, tipo relato de experiência, que discorre sobre a implantação de uma Biblioteca para a promoção de uma oficina de Biblioterapia no CAPSAD III do município de Indaiatuba- SP.

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica, (VYGOTSKY, 1989).

A inquietação dos autores surgiu devido à necessidade de inserção de conteúdos biblioterapêuticos como ferramenta para estimular e motivar a leitura dos usuários, no intuito de fomentar reflexões, mudanças de comportamento e

visão de mundo, visto que a grande maioria apresenta um repertório e critica muito restrito.

Esta atividade foi organizada em seis grandes momentos:

1. Mobilização para a arrecadação de literatura – através da campanha denominada “Doe um Livro”, em uma Instituição de Ensino Superior de Indaiatuba- SP, como atividade acadêmica complementar e estendida para toda a rede pública do município, colaboradores e amigos, os quais foram mobilizados por correio eletrônico e através de cartazes.
2. Organização do ambiente – Duas pequenas salas no CAPS Ad III, em condições precárias, foram reformadas com apoio de colaboradores, voluntários e discentes, desde iluminação, pintura e cobertura, através de doações de material e mão de obra.
3. Recebimento da arrecadação – Em aproximadamente 30 dias iniciou-se o recolhimento de cerca de 10.000 títulos variados, como romances, autoajuda, espirituais, pedagógicos, infantis, poesia, contos, saúde, e também revistas.
4. Organização e Catalogação das literaturas – Processo que inicialmente durou em média 12 meses, feito usualmente nos momentos livres da equipe durante os plantões de trabalho na unidade, com ajuda de poucos colaboradores e voluntários. Houve também algumas escalas aos finais de semanas para agilizar o processo, devido ao grande número de itens arrecadados e pela chegada constante de novos exemplares.
5. Finalização e Inauguração da Biblioterapia – A finalização se deu com a organização das literaturas nas prateleiras, divididas por categorias e numeração, identificadas por etiquetas coloridas para sua diferenciação. Neste momento também houve a formulação das normas da biblioteca, para posteriormente ser entregue aos usuários e a escolha do nome “Recanto do Saber”, escolhido através de uma enquete pela comunidade do CAPS.

6. Início da Oficina de Biblioterapia – executada pela equipe multidisciplinar, onde são selecionados previamente literaturas para uma leitura dirigida e focada, sempre com intenção de melhora na qualidade de vida, reflexão de vida e mudança de comportamento.

O cenário prático atual da Biblioterapia se apresenta como um ambiente de socialização, interação pessoal, busca de conhecimento, estimulando o intelecto dos usuários, mas principalmente seu emocional. O local também se configura como um espaço de convívio entre a equipe multidisciplinar.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Biblioterapia foi inaugurada no final do ano de 2013, após dois anos de organização e planejamento, sendo a única biblioteca de CAPS do município de Indaiatuba.

Tem como foco ser coadjuvante no tratamento da Dependência Química, ferramenta fomentadora de diálogo, discussão, reflexões, momentos de descontração, alegria, onde muitas vezes se esquece dos problemas e em outras através de leitura prescrita, permite percepções voltadas para as tomadas de decisões na vida dos usuários de SPA.

Os usuários têm um cronograma de atividades semanais, entre elas de expressão corporal, musical, dança, cinema e oficinas direcionadas, nas quais encontra-se a oficina de Biblioterapia.

Duas oficinas são direcionadas as atividades que envolvem a biblioterapia, uma realizada pela assistente social, com leitura prescrita e direcionada, onde ocorre um “fechamento” com ideias, análises, reflexões do que se foi lido com o intuito de contribuir para a vida dos usuários.

A segunda oficina é realizada pela equipe de enfermagem com caráter de pesquisa e informação, objetivando a construção de um jornal informativo do serviço, em fase de implantação.

As oficinas são direcionadas a todos os usuários que se encontram no processo de atendimento intensivo, mas também podem ser incluídos outros

pacientes ou seja, os semi-intensivos e não-intensivos, de acordo com a indicação do profissional de referência que o acompanha.

Conforme o Ministério da Saúde do Brasil (2018) são descritos como modalidade de atendimento onde intensivo se destina ao usuário em uma situação grave de Dependência Química (DQ), que requer um acompanhamento mais frequente, necessitando comparecer ao CAPS todos os dias da semana. Já o atendimento semi-intensivo foca em portadores de DQ moderada, que comparecerem ao CAPS em média de duas a três vezes por semana, e aqueles casos menos graves de DQ podem realizar seu acompanhamento a nível ambulatorial três vezes por mês.

A biblioterapia, além de ser um espaço de diálogo e descontração, fornece subsídios para o diagnóstico e elaboração de um plano de cuidados. Sua realização exige dos profissionais uma série de conhecimentos e constante treinamento que o instrumentalize a desenvolver esta prática.

Os resultados e metas esperados foram estabelecidos previamente com os usuários e familiares que são co-participantes ativos na elaboração deste planejamento de cuidados e atenção à saúde, denominado como Projeto Terapêutico Singular (PTS), ou seja, “um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar”, (BRASIL,2007, p.40).

Antes de qualquer nova intervenção ou de sua modificação, o paciente é informado sobre a mudança de seu PTS. É importante envolver o paciente em todas as decisões sobre o seu tratamento, para o estabelecimento de um relacionamento baseado na confiança, deixando-o mais à vontade e favorecendo o estreitamento do vínculo terapêutico.

Cabe ressaltar que a biblioterapia tem um caráter recreativo, educativo e educacional, sendo fundamental por parte dos profissionais que aplicam esta técnica terem a percepção de até em que ponto a biblioterapia beneficiará o usuário, desenvolvendo melhora na sua qualidade de vida e servindo como uma ferramenta prazerosa, e além de preencher seu tempo ocioso, sirva como mecanismos para promover mudança significativa em sua vida.

A biblioterapia trata-se de uma forma de terapia, onde o terapeuta não está presente, mais muitas vezes expresso no texto, mais também é um momento de expressão de amor ao próximo, onde permite a escuta, ouvir suas

queixas, angustias, fazer percebê-lo que existe um mundo além dos seus problemas, e que esse mundo pode ser mágico, incrível e especial, (SILVA,2013).

Basta somente uma ou duas horas por semana, durante as oficinas de biblioterapia, com encontros de leitura em grupo ou individual, através da música, do poema, do conto, de histórias breves e até mesmo a leitura de uma reportagem de jornal, para se sentir melhor, revigorado, disposto, inserido no processo de reinserção social, repleto de possibilidades informacionais e terapêuticas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas terapêuticas representam um dispositivo como ferramenta essencial no processo de interação e socialização dos usuários principalmente nos pacientes com transtornos mentais e também os dependentes químicos.

Eleger a reabilitação psicossocial como paradigma modificador no novo modo de pensar a saúde mental, voltado agora por um ambiente aberto, não mais cercado por muros, é defender atividades inovadoras, respeitando a subjetividade do sujeito, valorizando a participação e a corresponsabilidade no seu projeto terapêutico singular.

Diante disto, considera a biblioterapia uma técnica assertiva, com efeito satisfatório na vida dos usuários, como coadjuvante no tratamento da Dependência Química, portanto destaca-se a necessidade da seleção de matérias informacionais, cuidando de associar com cada caso em particular, direcionado saberes e fazeres dirigidos ao processo do tratamento.

A Biblioterapia tem como o uso da leitura e outras atividades, o trabalho em prol do bem-estar das pessoas que se beneficiam com o uso desta, até mesmo contribuindo nos transtornos mentais, enfim na reabilitação de pessoas em diferentes idades [16].

Neste sentido a biblioterapia se constitui em uma atividade interdisciplinar, podendo ser desenvolvida pela área da Saúde (Enfermeiros, Psicólogos, Assistentes Sociais e outros), a Educação e até mesmo os bibliotecários. Tal interdisciplinaridade apresenta hoje com destaque especial,

conferindo um espaço cultural, aliado a campos abertos a criticas, contribuições e possibilidades.

Nesse devir a leitura traz sempre um efeito transformador na vida das pessoas, modificando, despertando, para emoções, sentimentos, além de ser um momento inclusão, inserção e socialização entre os outros usuários, como se pode notar durante a técnica de biblioterapia.

Portanto torna-se necessário a prescrição assertiva da literatura, cuidando sempre da correspondência com cada caso, sempre com foco, dirigindo para o processo de tratamento. Nesse sentido é de relevância fundamental que o terapeuta conheça a história de vida dos usuários, indicando sempre uma leitura direcionada, com objetivos estabelecidos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil.** Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização**. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Rede de Atenção Psicossocial. Ações e Programas**. Disponível em < http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-mental/acoes-e-programas-saude-mental/centro-de-atencao-psicossocial-caps> Acesso 29 ago 2018.

CARVALHO GMAC, A leitura como tratamento: diversas aplicações da biblioterapia. **Revista Amazônica.** Jan-jun, 2010, Ano 3, vol IV, Número 1: 80-87.

CALDIN, C.F. **A leitura como função terapêutica: a biblioterapia** (2001). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>. Acesso 10 set 2018.

ELY R. Leitura & Terapia: Biblioterapia para enfermos do hospital de clinicas de Porto Alegre [trabalho de conclusão de curso]. Porto Alegre: Universidade Federal do rio Grande do Sul: Faculdade de Biblioteconomia e comunicação – **Departamento de ciências da informação**. Curso de Biblioteconomia; 2011.

FERREIRA DT**. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal**. ETD [Internet]. 2003, 4(2):35-47. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/620>. Acesso em 08 set 2018.

LEITE ACO. Biblioteconomia e Biblioterapia: possibilidades de atuação. 2011**.** **Revista de Educação**, vol 23-37. Disponível em: <http://www.sare.anhanguera.com/index.php/reduc/article/download/705/1150>. Acesso em 02 Fev 2017.

LOPES R. Biblioterapia: um estudo de caso da prática de leitura realizada com pessoas com necessidades psicossociais [trabalho de conclusão de curso]. Porto Alegre: Universidade Federal do rio Grande do Sul: Faculdade de Biblioteconomia e comunicação – **Departamento de ciências da informação.** Curso de Biblioteconomia; 2012.

NASCIMENTO GM, Rosemberg DS. **A biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados**. Inf. Inf Jan./Jun; v.12, n.1. 2007.

ROSA ALR. As cartas de Ana Cristina César: uma contribuição para Biblioterapia [Dissertação de Mestrado]. **Três Corações: Universidade Vale do Rio Verde**; 2006.

SEITZ EM. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clinicas médicas. 2006. **Revista ACB, Educação Temática Digital**, Campinas, v.7, n.1, p.96-111. Disponível em: < https://revista.acbsc.org.br/racb/rt/printerFriendly/452/567>. Acesso 27 ago 2018.

SILVA NC, Santana CLML, Gusmão AQM. A biblioterapia e a Intervenção Bibliotecária. [Internet] Trabalho apresentado no **25º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia**. Documentação e Ciências da Informação; 2013, jul 7-10 Florianópolis. SC. Disponível em: < https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1482>. Acesso em 12 de jan 2014.

VYGOTSKY LS. A formação social da mente. (trad. Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche, José Cipolla Neto, ed. orig. 1960). **São Paulo: Martins Fontes**, 1989.

## SOBRE OS AUTORES

**Alexandro Marcos Menegócio** é enfermeiro, mestre em Gerontologia, professor e coordenador do curso de Enfermagem do Centro Universitário Max Planck de Indaiatuba/ SP.

**Luciane Gatti Perez Pivello** é enfermeira, especialista Enfermagem Médico Cirúrgica e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Max Planck de Indaiatuba/ SP.

**Patricia Helena Breno Queiroz** é enfermeira pediátrica, mestre em Enfermagem e Trabalho, doutora em Ciências da Saúde e docente de Enfermagem no Centro Universitário Max Planck de Indaiatuba/ SP.

**Gisela Cardoso Ziliotto** é enfermeira, mestre e doutora em sexualidade humana em Psiquiatria, docente do curso de Enfermagem na Universidade São Judas Tadeu em São Paulo/SP.